

A armadura brilhava com runas entrelaçadas, símbolos do Dao e da lógica universal. Quando infundida com energia divina, emitia uma luz branca capaz de resistir a água e fogo, uma defesa formidável.— Uma armadura tesouro! — murmurou Qin Tian, acariciando a peça com admiração. Para ele, aquela proteção valia mais até que o famoso Tridente de Asas de Fênix. Marcou a armadura com seu selo pessoal e vestiu-a imediatamente.— Isso sim é um tesouro que salva vidas. No romance original, o protagonista Ye Fan nunca precisara de tal proteção, por isso havia poucas descrições sobre ela. Afinal, ele possuía o Corpo Sagrado da Era Antiga, uma constituição indestrutível que rivalizava com grandes mestres mesmo no estágio de Quatro Extremidades. Já a armadura exigia vasta energia divina para funcionar plenamente, tornando-se inútil para alguém como ele. Mas Qin Tian era diferente — um mero mortal de corpo frágil que precisava desesperadamente de tal artefato protetor. Ele prosseguiu, abrindo a bolsa dimensional que o dono da mina entregara ao Grande Mestre Yao Guang. Ao desatar os cordões, uma torrente de energia vital jorrou, iluminando tudo ao redor.— Nossa, até em outros mundos existe corrupção! — comentou, impressionado. — Deve ter uns três milhões de jin de fonte aqui. [Capítulo 20: A Arte do Vazio e a Perseguição da Família Ji] Para clãs antigos e facções supremas, alguns milhões de jin de fonte eram insignificantes. Suas minas produziam diariamente o suficiente para sustentar todos os discípulos, com sobras generosas. Uma mina média rendia cerca de um milhão de jin por ano após descontos. Mas a produção variava — às vezes escassa, outras vezes abundante como no caso da mina de Qin Tian, que mesmo após desvios ainda fora excepcional.— Roubar e matar é que dá lucro mesmo! — assobiou Qin Tian, comparando aquela fortuna súbita com seus três anos de trabalho árduo na mina. Revirando a bolsa, encontrou vários estoques de jade contendo raridades que prolongavam a vida, todas guardadas com cuidado. Por fim, desenrolou um pergaminho e seus olhos arregalaram.— Isso é... a Técnica da Luz Sagrada do Caos?! — exclamou. — Agora entendi o desespero do Santuário Yao Guang! Embora não fosse a cobiçada Técnica Devoradora do Céu que procurava, um método marcial quase imperial era um presente dos deuses para alguém pobre como ele.— "Capturar um fio de energia primordial das estrelas e veias terrestres, fundi-lo com energia divina para forjar luz sagrada, refiná-la com energia dos cinco elementos..." — leu em voz alta, coçando o queixo. — Parece complicado... mas não é páreo para mim! Nesse momento, um fio de cabelo se eriçou em sua cabeça. Qin Tian pisou forte, rachando o solo onde um bloco de jade ígneo surgiu.— Ora, justo quando preciso de um elemento de fogo para a técnica! — riu, examinando o cristal flamejante. — Minha sorte é impressionante! Depois de brincar com a ideia de se passar pelo Santo Herdeiro de Yao Guang, Qin Tian bocejou.— Chega de trabalho por hoje. Hora de descansar. Armou camadas de proteções — alarmes, barreiras e até teleporte de emergência — antes de cair no sono em um canto aconchegante. Enquanto dormia, mais cultivadores chegavam às bordas do Território Flamejante. Discípulos de Yao Guang, bandidos famosos e até membros de grandes clãs, todos atraídos pela recompensa astronômica. Ninguém o incomodou — ele estava aninhado entre a sexta e sétima camada de chamas, inacessível a qualquer um abaixo do nível de Terraço Divino. Se algum desses aparecesse, seus arrays de fuga o levariam para longe antes que pudessem piscar. Ao amanhecer, Qin Tian despertou revigorado.— Hora de partir — anunciou, alongando-se. — Muitas batalhas me aguardam. Seus olhos cintilaram com luz prateada enquanto vislumbrava futuros possíveis. Com passos que dobravam o espaço, atravessou quilômetros em instantes, deixando para trás os incautos que ainda vasculhavam as chamas. Quase ninguém notou... exceto um. Apesar da elegância de seus movimentos, perante os verdadeiros mestres do vazio — descendentes do Imperador do Espaço — seus passos pareciam tão habilidosos quanto um macaco dançando.[...] Logo adiante, Qin Tian alcançou uma região de colinas áridas, assoladas pelo calor do Território Flamejante. Montanhas peladas erguiam-se como dedos ossudos apontando para o céu. Seus passos cessaram abruptamente quando uma bandeira negra surgiu diante dele, ondulando sob um céu que escurecia instantaneamente. Névoa escura e nuvens pesadas desceram como um manto, a pressão tornando o ar espesso como mercúrio.— Hum! Estava esperando por você há tempos!" Ji Haiyue, alto e imponente, com olhos afiados como relâmpagos, bloqueava o caminho à frente. Qin Tian o observou com atenção, sentindo a familiar e estranha vibração do vazio ao redor, e perguntou: — Você é da

família Ji? — Exatamente! — respondeu Ji Haiyue, com ar altivo. — Não temos conflitos nem rancores antigos. Por que se intrometer? — Se quero matar você, venho. Não preciso de motivos! — Ji Haiyue falou friamente. Qin Tian sorriu, mostrando os dentes: — Família antiga, mesmo! Orgulhoso como sempre... Mas vamos combinar, você só está aqui porque a recompensa da Sagrada Terra Yaoguang é tentadora, né? Aliás, quanto ofereceram por minha cabeça? Desde que escapei da mina, não paro de ser perseguido. Ji Haiyue respondeu com indiferença: — Nada foi oferecido. A Sagrada Terra Yaoguang apenas espalhou que você carrega um milhão de jins de fonte. Qin Tian pensou consigo: *"Então não revelaram o segredo da Técnica Sagrada do Caos... Estão confiantes em me capturar antes dos outros."* Então, disse alto: — Ah, está pouco. São pelo menos três milhões! Ji Haiyue arregalou os olhos por um instante: — Ótimo. Então me entregue esses três milhões e renda-se. Diante da família Ji, sua única saída é a morte. Suas palavras eram tão frias que nem sequer olhou para Qin Tian, tamanha era sua confiança. Como herdeiro de uma linhagem que dominava o poder do vazio, ele tinha razão para falar assim. — Não seja tão precipitado nas palavras! Qin Tian sorriu, levantando-se no ar num salto. Não queria confronto direto; se não estava cercado, não valia a pena lutar. Porém, ao subir, sentiu o céu se tornar nebuloso, uma força estranha o empurrando de volta ao chão. Ele entendeu: armadilhas e inscrições sagradas bloqueavam a área, usando a energia da terra para prendê-lo ali. — Pare de desperdiçar energia — Ji Haiyue riu friamente. — Desde que pisou aqui, seu destino já estava selado. **Capítulo 21: Este punho tem 200 mil anos de poder — você aguenta? — Duvido! — Qin Tian riu, despreocupado. — Formações são o meu território! Ji Haiyue não respondeu. Deu um passo e desapareceu no vazio, sem deixar vestígios. — Técnica do Vazio! — Qin Tian ficou sério. Seu olho direito brilhou em azul, desvendando as marcas do espaço. Mas mesmo com sua visão inata, mal conseguia detectar os rastros do adversário. Quando Ji Haiyue se fundia totalmente ao vazio, tornava-se imperceptível. Qin Tian franziu a testa. O olho esquerdo então reluziu em prata, mesclando tempo e espaço. Sua visão do futuro projetou possibilidades, prevendo onde Ji Haiyue emergiria. Ao confirmar, seu olho espacial capturou uma anomalia. E, como previsto, uma bandeira negra surgiu do vazio, desenrolando-se como uma sombra colossal, pressionando Qin Tian. — **BOOM!** O chão rachou instantaneamente, a pressão dissipando até as nuvens. Mas Qin Tian não recuou. Em sua mão, surgiu uma espada luminosa — um tesouro espiritual, parte do acervo de um grande mestre de Yaoguang. Por que não usar sua arma mais poderosa? Simples: exigiria energia demais para seu nível atual. Não valia a pena. A espada era eficiente. Ao erguer o artefato, sete estrelas brilharam no céu. — Espada das Sete Estrelas! — Qin Tian gritou, canalizando a energia celeste. Raios de luz cortantes se alinharam no ar, cada um com metros de comprimento, afiados e mortais. — **Corte!** Mil lâminas estelares caíram como chuva, furiosas e precisas, capazes de atravessar os céus. — Insolente! — Ji Haiyue brandiu a bandeira. Embora ela medisse apenas três metros, sua influência transcendia o espaço, interceptando cada ataque. O tecido negrejava com ventos gélidos. Cada impacto entre luz e frio liberava ondas violentas de energia. — **CRÁÁÁS!** O solo rachou como um oceano em fúria. Em instantes, todas as lâminas estelares foram reduzidas a pó. A terra tremia, areia subindo como ondas em um mar revoltado.